

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de registrar que estive em missão oficial, durante os dias 12 a 18 de maio, em Macau, uma das regiões administrativas especiais da República Popular da China, participando do XII Congresso Internacional das Misericórdias.

O evento, organizado pelo Presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), Manuel de Lemos, e pelo provedor da Santa Casa de Macau, António de Freitas, reuniu autoridades do Governo Chinês, a exemplo do então Chefe do Executivo de Macau, Leong Vai Tac, do Vice-Presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, Edmund Ho, assim como os líderes das Santas Casas de todos os continentes, que dialogaram sobre questões relativas aos valores comuns e princípios que unem todas as misericórdias presentes no mundo: a primazia pelos direitos humanos, a busca pela erradicação da pobreza e a solidariedade.

O tema central do Congresso foi *O Papel das Políticas Sociais e de Saúde na Proteção da Infância, Juventude e Envelhecimento*. Durante o evento foram exibidas mensagens com saudações do Secretário Geral da ONU, António Gutierrez, e do Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

Convém destacar que, como parte integrante do congresso, ocorreu a celebração dos 450 anos de fundação da Santa Casa de Macau, importante instituição asiática que tem como provedor António Freitas, a quem agradeço, juntamente com a sua esposa, Dona Leonor; o Presidente da Assembleia Consultiva, Leonel Alves; assim como Bruno Nunes e sua esposa Gisela, pela receptividade e acolhida.

Importante ressaltar ,que no dia 13 de maio, estive com o Presidente da CIM, Manuel de Lemos, o Presidente da Confederação das Misericórdias da Itália, Roberto Trucchi, o Presidente Emérito da CIM, Padre Vitor Melicias, o provedor da Santa Casa de Macau, António Freitas, e o provedor da Santa Casa de São Tomé e Príncipe, Acácio Bonfim, em audiência com o então chefe do Executivo de Macau, Leong Vai

Tac. No encontro, tratamos de temas ligados à saúde global, assim como do intercâmbio entre as Santas Casas chinesas, brasileiras e portuguesas.

Ficou ainda mais evidenciado, com as discussões neste Congresso, que a relação das Santas Casas com o mundo transcende o âmbito da saúde. Foi acordado, portanto, entre todas as instituições presentes, alguns compromissos globais, formalizados por meio da Declaração de Macau.

O documento traz alguns princípios que devem nortear as atividades destas instituições, a exemplo da cooperação na difusão de novas tecnologias e da economia digital; o fomento do diálogo cultural inter-religioso com vista aos mais elevados níveis de integração e inclusão social; a promoção da valorização da família como célula social indispensável à sociedade; a cooperação com os Estados no desenvolvimento de novas gerações de políticas sociais, em especial, as que representam o envelhecimento; e assumir o papel de parceiros ativos nas políticas de saúde, educação, património, habitação e proteção social na colaboração com os Estados, dentre outros.

Cientes da sua relevância, as Santas Casas pretendem participar, de forma ativa, do desenvolvimento geoestratégico das políticas internacionais dos estados que a pertencem. Inclusive, durante os debates, as Misericórdias se propuseram a ser o braço social da Nova Rota da Seda, de responsabilidade do Governo chinês.

A Rota em questão faz referência aos caminhos usados por terra e mar entre o sul da Ásia e a Europa para comercializar o tecido, formando a maior rota comercial do mundo antigo. O projeto de Pequim agora prevê importantes investimentos em infraestruturas para conectar o mundo aos mercados chineses. Serão portos, ferrovias, estradas, aeroportos e redes de telecomunicações.

Por sua vez, o trabalho das mais de 2.100 Santas Casas brasileiras, responsáveis por mais da metade dos atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país, foi enaltecido e reconhecido durante o evento. Entendendo o papel

social destas instituições, que estiveram representadas no Congresso pela Frente Parlamentar das Santas Casas, na minha pessoa; da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), com o Presidente Edson Rogatti ; e gestores das Santas Casas de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia entre outras. Ficou deliberado que o Brasil sediará o XIII Congresso Internacional das Misericórdias, em 2022, em São Paulo. Na ocasião, será promovido um amplo debate para apresentar a visão das Santas Casas e hospitais filantrópicos frente ao envelhecimento da população, com a apresentação de alternativas e propostas.

Portanto, senhoras e senhores, os nossos desafios, ainda que imensos, se tornam mais fáceis de serem encarados quando há união de esforços e unidade de valores e ações. Precisamos, baseados no princípio de fraternidade que envolve as Santas Casas, e na preocupação destas instituições na esfera global, direcionar o olhar para o envelhecimento da população e a fragilização dos mecanismos de assistência social voltadas para esta situação.

É possível, até 2022, data da realização do Congresso, já apresentar ao mundo os avanços das nossas Santas Casas, com o equilíbrio das finanças e com medidas eficientes do Governo Federal brasileiro e com o apoio do nosso Congresso Nacional.

Muito obrigado.